DIARIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEN E PROGRESSO

ANNO XXXII—5.º DA REPUBLICA — N 252

CAPITAL FEDERAL

QUINTA-FEIRA 14 DE SETEMBRO DE 1893

DIARIO OFFICIAL

A' Nação Brasileira

Desde o dia 6 do corrente mez, a população desta capital e a do paiz assistem com dolorosa surpresa ao espectáculo da sublevação de uma parte da esquadra nacional, sem que possam perceber, nas resoluções revolucionarias dos rebeldes, a menor suggestão do bem publico nem a mais simples inspiração patriótica.

A serie de factos que dahi para cá se tem dado, creou essa situação moral em que está o paiz, em face da qual não devo ser indifferente, como primeiro magistrado da nação, para vir fallar perante o povo brasileiro, de quem, nesta mesma emergencia, tenho recebido as mais sinceras provas de dedicação e confiança, com as quaes ainda mais forte me julgo para manter inalteravel a ordem publica desta capital.

Para isso tenho em derredor da autoridade legal e constitucional, que represento, além do prestigio moral da nação, a lealdade da força publica, em cujos membros exclusivamente domina neste momento o mais sincero sentimento do dever civico.

Manterei illeso o principio da autoridade e o respeito á lei, não consentirei em actos de depredação e anarchia, que possam prejudicar os interesses das classes sociaes, a quem peço conservem-se calmas e confiantes na resolução, em que estou, de defender, não só esses interesses como a honra e o brio da nação.

Capital Federal, 13 de setembro de 1893.

FLORIANO PEIXOTO.

A' NAÇÃO

Perante o desatino de uma ambição trejeitada que illudindo uma parte da força naval, ataca a Capital Federal, barateando o sangue de seus concidadãos, o Senado Federal, pelos seus representantes ábaixo assignados, faz votos pelo triumpho dos que sustentam a Constituição e o governo estabelecidos.

Os representantes da União Federal invocam o patriotismo dos estados que se levantem em massa para esmagar e castigar os inimigos da patria.

Senado Federal, 13 de setembro de 1893.—
C. B. Ottoni.—Gil Goulart.—Antonio Baena.—Q. Bocayuva.—Messias de Gusmão.—Monteiro de Barros.—Nina Ribeiro.—Manoel Barata.—Antonio Justiniano Esteves Junior.—José Segundino Lopes de Gomensoro.—Antonio da Silva Paranhos.—Antonio Amaro Silva Caudelo.—Rodrigues Alves.—Rosa Junior.—Joaquim Murinho.—Saldanha Marinho.

to.—Americo Lobo.—Arestides Lobo.—Amaro Cavalcanti.—João Cordeiro.—Joaquim Pernambuco.—Cunha Junior.—Raulino Horn.—Luiz Delphino.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Directoria da Justiça

Dia 11 de setembro de 1893

Foram remetidas á delegacia fiscal do estado de S. Paulo as patentes dos seguintes officiaes :

Comarca de Dous Corregos

Joaquim Honorio Pinheiro.
Bento de Souza Mello.
Luciano Baptista Leite.
Evaristo Marcondes Cesar.
Antonio José Gomes de Camargo.
Antonio Ferraz de Arruda Campos.
Antonio José Corrêa.
Beraldo Pereira Garcia.
Benedicto de Souza Quita.
Camillo Goulart Pereira de Miranda.
Domingos Gomes Martins.
João Martins de Almeida.
João de Arruda Leite.
José Honorio de Meira.
José Botelho de Carvalho.
José Putomati.
Manoel Lopes Tinoco.
Victorino Pereira Garcia.

Comarca Ribeirão Bonito

Bernardo da Silva Braga.
Francisco Antonio Simões.
Francisco Antonio de Salles.
Francisco Pereira Jorge.
Frederico da Cruz Souvissié.
José Venancio Carneiro.
José Ignacio de Sá Bittencourt.

Comarca de Tietê

Avelino Corrêa de Moraes.
Alberto Dias de Assumpção.
Braziliano de Souza Campos.
Cesario Carlos de Almeida.
Claudino Carlos Corrêa.
Candido de Camargo Penteado.
Donato da Silva Castro.
Francisco Alves de Araujo.
Indalecio Ferreira de Camargo.
José Joaquim de Arruda.
José Alves de Almeida Lima.
José Corrêa de Arruda.
José Corrêa de Toledo.
Joaquim Alves Corrêa de Toledo.
João Ferraz de Arruda.
João Manoel Guilherme.
Juventino Corrêa de Mello.
Metello Alves de Almeida.
Narciso Belli.
Olympio de Camargo Penteado.
Dr. Palinuro de Moura Campos.
Paulo Brebal Valle.
Pedro Corrêa da Silveira.

—Foram remetidas para o estado de Santa Catharina as patentes dos seguintes officiaes:

Comarca da capital

Geraldo Ferreira Braga.
Luiz de Oliveira Carvalho.
José Garrido y Portella.
José Victor Romão.

José Candido de Souza Vieira.
Marcos Antonio de Souza Aragão.
José Candido da Silva.
Francisco José Pereira.
Pedro Leão de Campos.
Oliverio Vieira de Souza Junior.
Adolpho Gustavo da Silveira.
Saras Nicoláo Saras.
Paulo Husadel.
Raul Colentiu de Souza.
Nicoláo Tancredo.
Henrique Eulalio Mafrá.
Paulo Grisael.
Antonio Carlos Ferreira.
Antonio Albino Guedes da Silva.
José Christovão de Oliveira.
Emilio Meyer.
Nicoláo Cantisano.
Frederico Monm.
João Carvalho Brigido.
Julio Salles.
Carlos Pereira Malheiros.
Abilio Justiniano de Oliveira.
Marcos João Well.
Wencesláo Frezslabem.
João dos Santos Menonça.
Jacintho Cecilio da Silva Simas.
Pedro Alexandrino Duarte Silva.
Frederico Teixeira de Oliveira.
Manoel Alves de Souza.
Francisco de Carvalho Salomé Pereira.
José Rodrigues Prates.
João Firmino Beirão.
Leopoldo Diniz Martins.
Joaquim Rodrigues da Natividade e Silva.
Antonio Francisco da Costa.
João Climaco Teixeira.
Antonio Pereira da Silva Oliveira.
Augusto Nunes Pires.
Miguel Francisco da Costa.
Hermogenes de Araujo Berlindo.
João Machado de Bittencourt.
Jovita Xavier Fraga.
Alfredo José da Luz.
Manoel Jacintho da Silva Flores.
João Pedro de Oliveira Carvalho.
Bellarmine Francisco da Costa Dutra.
Arthur Satyro Iretti.

Comarca de Blumenau

Frederico Muller Junior.
Fernando Hacharth.
Otto Stein.
Max Wulff.
Carlos Schufer.
Paulo Zimmermann.
Guilherme Gross.
Otto Fleuygang.
Ernesto Echert.
Otto Meldenhansor.
Erivin Wagner.
Henrique Orevesniéhl.
Otto Vemeth.
Jacob Schimids.
Hermano Ganchs.
Hermann Hadlich.
Luiz Hedler.
Leopoldo Knoblanck.
Ricardo Kotetz.
Christiano Schimidt.
Carlos Labes.
Paulo Scheidematel.
Hermann Schossland.
Frederico Rabe.
Alfredo Hypolito do Couto.
Augusto Otte.
Alfredo Finster.
João Wagner.
Otto Steinbach.
Frederico Danneberg.

Julio Scheidemantel.
Kurt von Gilsa.
Leopoldo Koschel.
Ricardo-Vaigt.
Julio Ziesemer.
Guilherme Vaigt.

Comarca de S. Joaquim da Costa da Serra

Erinio Bento Rodrigues Nunes.
Manoel Ródrigues Pereira Netto.
Manoel Firmino Rodrigues Nunes.
Manoel Ródrigues de Souza.
Manoel Martinho Ribeiro.
José Pedro Ribeiro.
Francisco da Silva Esteves.
Manoel da Costa Loreto.
Cyrillo Caetano de Souza.
João Ribeiro de Souza.
Manoel Joaquim Velho.
Aureliano Rodrigues de Andrade.
Marcolino Borges do Amaral e Castro.
João Baptista de Souza.
Thomaz Francisco da Rosa.
Manoel Gueães Ribeiro.
Manoel Ródrigues de Jesus.
Lourenço Evaristo Maciel.

CONGRESSO NACIONAL

Senado Federal

ACTA EM 13 DE SETEMBRO DE 1893

Presidencia do Sr. Gil Goulart (2º secretario)

Ao meio-dia e 15 minutos comparecem 18 Srs. senadores, a saber: Gil Goulart, Antonio Baena, Esteves Junior, Firmino da Silveira, Nina Ribeiro, C. Ottoni, Manoel Barata, Aquilino do Amaral, Braz Carneiro, Silva Canedo, Messias de Gusmão, Rodrigues Alves, Gomenoso, Monteiro de Barros, Silva Paranhos, Q. Bocayuva, Rosa Junior e Joaquim Murтинho.

Deixam de comparecer com causa participada os Srs. Prudente de Moraes, João Pedro, Thomaz Cruz, Souza Coelho, Joaquim Sarmiento, Cunha Junior, Eliseu Martins, Joaquim Pernambuco, Coelho e Campos, Laper, E. Wandenkolk, Joaquim de Souza, Pinheiro Guedes, Pinheiro Machado e Julio Frotas; e sem causa participada os Srs. Francisco Machado, Cruz, Coelho Rodrigues, Catunha, João Cordeiro, José Bernardo, Oliveira Galvão, Amaro Cavalcanti, Almeida Barreto, João Neiva, João Barbalho, Gaspar Drummond, Virgilio Damasio, Ruy Barbosa, Manoel Victorino, Domingos Vicente, Aristides Lobo, Saldanha Marinho, Joaquim Felício, Americo Lobo, Campos Salles, U. do Amaral, Santos Andrade, Generoso Marques, Raulino Horn, Luiz Delfino e Ramiro Barcellos.

O SR. 3º SECRETARIO (servindo de 1º) declara que não ha expediente.

O SR. PRESIDENTE diz que achando-se presente numero inferior ao de um terço dos Srs. senadores, não pôde haver sessão, e designa para ordem do dia da sessão seguinte:

Sessão secreta para leitura e approvação das actas de tres sessões secretas anteriores, e, si houver tempo, sessão publica cuja ordem do dia é a seguinte:

Discussão unica da redacção da emenda do Senado á proposição da Camara dos Deputados, n. 81, de 1893, regulando o numero e os vencimentos dos empregados das repartições de saúde dos portos;

Votação, em 2ª discussão, da proposição da Camara dos Deputados, n. 59, de 1893, reorganizando o Tribunal de Contas;

Votação, em 3ª discussão, das proposições da Camara dos Deputados:

N. 52, de 1893, declarando que a reforma do brigadeiro graduado Joaquim Antonio Xavier do Valle será no posto de general de brigada effectivo, com as vantagens do decreto n. 18 de 17 de outubro de 1891;

N. 53, de 1893, determinando que a pensão concedida a D. Maria Augusta Ferreira de Souza, viuva do brigadeiro Antonio Tibureio Ferreira de Souza, será paga desde a data do fallecimento de seu marido;

N. 72, de 1893, autorizando o governo a conceder um anno de licença, com ordenado, a Francisco Paulino de Figueiredo, 2º escripturario da extincta Thesouraria de Fazenda da Parahyba do Norte, addido á alfandega do mesmo estado;

Votação, em 2ª discussão, da proposição da mesma Camara, n. 66, de 1893, relevando a prescrição em que incorreu D. Olympia Victor Baptista e autorizando o Poder Executivo a mandar pagar-lhe a importância do meio soldo da patente do seu fallecido pae o alferes Francisco Victor Baptista, correspondente ao periodo decorrido de 10 de maio de 1867 a 24 de agosto de 1892;

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados, n. 73, de 1893, fixando a despeza do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores para o exercicio de 1894;

2ª dita das proposições da mesma Camara:

N. 78, de 1893, autorizando o Poder Executivo a organizar, sob a denominação de Instituto Sanitario Federal, o serviço sanitario terrestre, compreendendo o Laboratorio Bacteriologico e hospitaes de isolamento;

N. 85, de 1893, autorizando o Poder Executivo a abrir o credito necessario para pagamento dos vencimentos devidos aos empregados da secretaria da Camara dos Deputados em virtude da resolução da mesma Camara, de 28 de agosto do corrente anno;

3ª discussão da proposição da mesma Camara, n. 54, de 1893, estendendo a todos os officiaes do exercito reformados de accordo com o decreto n. 193 A, de 1890, as disposições do decreto legislativo n. 18, de 1891;

3ª dita do projecto do Senado, n. 44, de 1893, autorizando o governo a conceder um anno de licença, com vencimentos, a José Herzaide Guimarães, 3º escripturario da extincta Thesouraria de Fazenda de S. Paulo, addido á Alfandega do Piahy;

3ª dita da proposição da Camara dos Deputados, n. 71, de 1893, concedendo a D. Eliza Augusta da Silveira Galvão, viuva do capitão do exercito Cicero de Brito Galvão, repartidamente com seus tres filhos, a pensão de 80\$ mensaes.

Camara dos Deputados

ACTA EM 13 DE SETEMBRO DE 1893

Presidencia do Sr. João Lopes

Ao meio-dia respondem á chamada os Srs. João Lopes, João Avellar, Augusto Montenegro, Luiz Domingues, Severino Vieira, Augusto de Freitas, Luiz de Andrade, Urbano Marcones, Antonio Olyntho, Jacob da Paixão, Alberto Brandão, Alexan're Stockler, Lamounier Go'ofredo, Paula Guimarães, Carlos das Chagas, Francisco Veiga, Ferreira Raballo, Ribeiro de Arantes, Necessio Tavares, Fortes Junqueira, Francisco Glicerio, Moraes Barros, Lopes Chaves, Julio de Mesquita, Zama, Hollanda de Lima, Nelson, Bellarmino de Mendonça, Pereira da Costa, Rosa e Silva e Homero Baptista.

Faltam com causa participada os Srs. Antonio Azeredo, Athayde Junior, Thomaz Delfino, Palleta, Gabriel Salgado, Ródrigues Fernandes, José Bevilacqua, Gonçalo de Lagos, Pedro Americo, João Vieira, Theophilo dos Santos, Pontes de Miranda, Euclides Malta, Leandro Maciel, Olympio de Campos, Dionysio Cerqueira, Villa Viçosa, Prisco Paralo, Novaes Mello, Cyrillio de Lemos, Oliveira Pinto, Viriato de Medeiros, Joaquim Breves, Fróes da Cruz, Alberto Torres, Almeida Pereira, Sampaio Ferraz, Badaró João Pinheiro, Pacifico Mascarenhas, Costa Senna, Americo Luz, Viotti, Manoel Fulgencio, Aristides Maia, Domingos Porto, Ferreira Pires, João Luiz, Domingos de Moraes, Carvalho, Paulino Carlos, Carlos Garcia, Leopoldo de Bulhões, Alves de Castro, Gaetano de Albuquerque, Corrêa da Costa, Lauro Muller, Lacerda Coutinho, Victorino Monteiro, Assis Brazil, Thomaz Flores, Menna Barreto, Costa Ro-

drigues, Anfrísio Fialho, Retumba, Annibal Falcão, Espirito Santo, Ivo do Prado, Seabra, Francisco de Mattos, Fonseca e Silva, Manhães Barreto, Luiz Murat, Jacques Ourique, Jesuino de Albuquerque, Vinhaes, Figueiredo, Leonel Filho, Ferreira Brandão, Monteiro da Silva, Martinho-Prado, Brazilio dos Santos, Fleury Curado, Marciano de Magalhães, Fernando Simas, Borges de Medeiros, Alcides Lima, Fernan'lo Abbott e Dametrio Ribeiro.

Faltam sem causa participada os Srs. Uchôa Ródrigues, Lima Bacury, Fileto Pires, Indio do Brazil, Pedro Chermont, Matta Bacellar, Valente de Novaes, Casimiro Junior, Henrique de Carvalho, Benedicto Leite, Christino Cruz, Nogueira Paranaguá, Pires Ferreira, Martinho Rodrigues, Justiniano de S'ropa, Frederico Borges, José Avelino, Nascimento, Alfredo Barbosa, Benjamin Barroso, Almino Affonso, Miguel de Castro, Amorim Garcia, Augusto Severo, Epitacio Pessoa, Couto Cartaxo, Sá Andrade, Tolentino de Carvalho, Gonçalves Ferreira, José Mariano, Juvencio de Aguiar, André Cavalcanti, Raymundo Bandeira, Pereira de Lyra, Meira de Vasconcellos, João de Siqueira, Bellarmino Carneiro, Lourenço de Sá, Ayres Bello, Oiticica, Oliveira Valladão, Paula Argollo, Tosta, Arthur Rios, Garcia Pires, Marcellino Moura, Santos Pereira, Milton, Francisco Sodré, Leovigildo Filgueiras, Barão de S. Marcos, Sebastião Medrado, Manoel Caetano, Horacio Costa, Torquato Moreira, Fonseca Hermes, Nilo Pecanha, Virgilio Pessoa, Franca Carvalho, Erico Coelho, Lopo Trovão, Mayrink, Furquim, Werneck, Gabriel de Magalhães, Chagas Lobato, Ferreira Brandão, Matta Machado, Alvaro Botelho, Gonçalves Chaves, Dutra Nicacio, Gonçalves Ramos, Domingos Rocha, Costa Machado, Rodolpho Abreu, Benedicto Valladares, Adolpho Gordo, Angelo Pinheiro, Mursa, Costa Junior, Alfredo Ellis, Moreira da Silva, Almeida Nogueira, Cincinato Braga, Vieira Bueno, Alberto Salles, Urbano Gouvêa, Frederico Solon, Eduardo Gonçalves, Carlos Campos, Schmidt e Cassiano do Nascimento.

O SR. PRESIDENTE — Tendo respondido á chamada apenas 31 Srs. deputados, deixa de haver sessão por falta de numero.

A ordem do dia para amanhã é a mesma, isto é:

Continuação da votação do projecto n. 237 B, deste anno, fixando a despeza do Ministerio da Industria, Viacão e Obras Publicas para o exercicio de 1894;

Votação das materias cuja discussão está encerrada;

Discussão unica do projecto n. 12 D (emenda do Senado ao projecto da Camara dos Deputados, n. 12 C, deste anno, que prevê sobre alistamento eleitoral para eleições federaes e revoga o art. 2º da lei n. 69 de 1 de agosto da 1892);

Continuação da discussão unica das emendas do Senado ao projecto da Camara dos Deputados, n. 39 D, deste anno, approvando com modificações o decreto n. 1167 de 17 de dezembro de 1892, que autorizou a fusão do Banco da Republica com o do Brazil.

Discussão unica do projecto n. 32 E, deste anno, regulando o processo de apuração na eleição de Presidente e Vice-Presidente da Republica (projecto n. 32 D, deste anno, ao qual o Sr. Vice-Presidente de Republica negou sanction);

2ª discussão do projecto n. 151 A, deste anno, isentando de direitos de importação e expediente os materiaes e machinismos destinados a fundação de fabricas na Republica;

Discussão unica do projecto n. 282, deste anno, mandando considerar a reforma do tenente coronel Augusto Nogueira de Baumann, no posto de tenente-coronel com a gradação de coronel para todos os effectos;

Discussão unica do projecto n. 299, deste anno, declarando que a reforma do alferes honorario do exercito Sotero Joaquim de Almeida é no posto de alferes com o soldo deste posto pela tabella que vigorava em 1875.

REDACÇÃO

Fabricação do Assucar

Continuado do n. 245

Os engenhos do 2º grão constam do mesmo material que o precedente adicionado de um aparelho Wetzel para concentração final do caldo, e turbinas para a purgação do assucar (para abreviar o trabalho das órmas).

Os do 3º grão possuem, em logar da bateria de tacha de evaporar a fogo directo, uma outra de caldeiras a serpentinas, onde effectua-se a evaporação ao ar livre. Possuem tambem uma collecção de defecadores para a purificação do caldo, Wetzel ou caldeira de vacuo para a concentração e turbinas para a purgação.

Os do 4º grão, enfim, possuem as moendas de 3 ou 5 cylindros, defecadores, filtros para o caldo e filtro-prensas para escumas,apparelhos de evaporação a triplice-effeito, caldeiras de vacuo para a concentração do xarope e turbinas.

Nos engenhos do 1º grão a extracção não excede de 2 a 2 1/2 %, isto é, de 100 kilogrammas de cannas não se obtem mais que 2 a 2 1/2 kilogrammas de assucar.

Nos do 2º grão o rendimento é de 3 a 3 1/2 %, isto é, 3 1/2 kilogrammas de assucar por 100 de cannas.

Nos do 3º grão o rendimento é de 4 a 5 %, ou 5 kilogrammas de assucar por 100 kilogrammas de cannas.

Nos do 4º grão, finalmente, o rendimento é de 6 a 7 %.

Vejam os agora qual o resultado industrial dessas diferentes fabricas: tomemos uma fabrica do 1º grão e verificaremos que: Sendo o seu rendimento de 2,5 %, serão 25 kilogrammas de assucar por tonelada de cannas.

Seja de 4\$000 por tonelada o custo da materia prima e admitamos que os gastos de fabricacão neste engenho sejam apenas de 1\$000 por tonelada de cannas, será a despeza total de cannas trabalhadas 5\$000.

O kilogramma do assucar produzido custará, pois:

$$\frac{5\$000}{25} = \$200$$

Nas fabricas do 2º grão, cujo rendimento é de 3.5 % ou 35 kilogrammas por tonelada de cannas, o custo do kilogramma de assucar pôde ser assim calculado:

Custo da tonelada de cannas	4\$000
Gastos de fabricacão	1\$200

Despeza por tonelada 5\$200

O custo do kilogramma de assucar será:

$$\frac{5\$200}{35} = \$148$$

Nos engenhos do 3º grão, em que o rendimento deve ser de 5 %, ou 50 kilogrammas de assucar por tonelada de cannas, o calculo da despeza para a producção de 1 kilogramma de assucar será:

Custo da tonelada de cannas	4\$000
Gastos de fabricacão	2\$500

Despeza por tonelada 6\$500

O custo do kilogramma de assucar fabricado será:

$$\frac{6\$500}{50} = \$130$$

Nos engenhos do 4º grão, cujo rendimento é de 7 %, ou 70 kilogrammas de assucar por tonelada de cannas, o calculo do custo do assucar será:

Custo da tonelada de cannas	4\$000
Gastos de fabricacão	4\$000

Despeza por tonelada 8\$000

O kilogramma de assucar fabricado custará, pois:

$$\frac{8\$000}{70} = \$114 \text{ (1)}$$

Ora, na ultima crise os preços do assucar baixaram a \$100 e mesmo a menos, como se pôde ver dos preços correntes da nossa praça nos annos de 1887 e 1888, havendo, portanto, para essas diferentes categorias de fabricas as cifras de prejuizo que dá a tabella seguinte:

CATEGORIA DA FABRICA	CUSTO DO KILOGRAMMA DE ASSUCAR FABRICADO	PREÇO DO ASSUCAR DURANTE A CRISE	DEFICIT POR KILOGRAMMA DE ASSUCAR
1º grão	\$200	\$100	\$100
2º >	\$148	\$100	\$048
3º >	\$130	\$100	\$030
4º >	\$114	\$100	\$014

(1) Quando alguma fabrica, munida dos mesmos apparelhos, accusar maior rendimento, procure-se a razão na maior riqueza saccharina das cannas ou

Deve-se, entretanto, notar que algumas das nossas importantes fabricas puderam furtar-se a esses enormes deficits devido á habilidade dos seus correspondentes na praça, que souberam aproveitar-se de occasiões mais favoraveis para a venda do assucar.

Após esta demonstração das condições em que se encontra a industria assucareira na época em que foi mais flagellada pela crise de preços de assucar, creio poder affirmar que si os promotores da suppressão dos direitos sobre o assucar tivessem tido occasião de conhecer estes algarismos, de certo deixariam de advogar semelhante medida, por insufficiente e até de effeito nocivo, pois promovia o descredito, sem attenuar de modo sensivel as angustiosas circumstancias em que nos achavamos.

A fabricacão do assucar divide-se, como já dissemos, em quatro secções acima enumeradas. Tratando de introduzir melhoramentos nos antigos processos, nós começamos pelo fim, isto é fizemos acquisição dos aperfeicoados apparelhos de evaporação no vacuo e a multiplo effeito, conservando, porém, os antigos meios de extracção.

Nisto procedemos como aquelles que, porventura, tratando de construir uma estrada de ferro para transportarem-se a certo ponto, começassem do meio para o fim...

E hoje ainda ha quem nos aconselhe que marchemos a pé na 1ª secção ou pelo menos cavalgando as moendas, esses verdadeiros senhores da fabricacão!...

Não procede o argumento de que, para evitar grandes despezas com a installação da diffusão, é preferivel introduzirem-se modificacões nos actuaes apparelhos de extracção.

Estes apparelhos constam de um terno de moendas, que effectuam a expressão simples do caldo pelo esmagamento da canna. As modificacões propostas são a dupla pressão com imbibição de agua quente ou agua e vapor.

Ora, um segundo terno de moendas, com o seu motor, etc., etc., custa approximadamente tanto como uma bateria de diffusão, e a imbibição exige tambem o augmento da capacidade dos apparelhos de evaporação, pois que o quociente d'agua adicionada é de 25 a 30 %, como na diffusão, demandando, portanto, o augmento do gasto de combustivel e, por consequencia, da capacidade dos geradores de vapor, d'onde um dispendio approximadamente igual ao que se faria com a diffusão.

Vejam os agora a differença que ha entre os resultados da extracção por esses processos.

Para base do nosso calculo sobre a repressão com imbibição sirva-nos de exemplo a usina « Darbousier », da Guadalupe, que pôde ser considera la o verdadeiro modelo de perfeição no genero, não só pela excellencia dos seus apparelhos como pela sua zelosa e habil administração.

Para a diffusão tomaremos a usina Duquerry, tambem na Guadalupe, sendo esta usina uma velha fabrica, onde se montou a diffusão.

A usina Darbousier pela repressão com imbibição obteve a extracção de 10 % de assucar, tendo as suas cannas a riqueza média de 14 % de saccharose, isto é, uma extracção de 71,4 %.

A usina Duquerry obteve 10,7 de assucar de cannas, que continham 12,75 %, ou uma extracção de 84 % do assucar contido na canna.

A differença, pois, entre os dous systemas de extracção foi de
84,0 — 71,4 = 12,6 %

Calculemos agora o que resultaria da preferencia dada á repressão para o melhoramento das nossas fabricas de assucar:

Com effeito, ainda mesmo tomando por base o menor deficit, isto é, o de \$114 por kilogramma de assucar, demonstrados para os engenhos do 4º grão, vê-se que a essa cifra nunca attingio o respectivo imposto e, portanto, baldado era supprimil-o, porque o deficit persistiria.

Não se infira, porém, destas palavras que censura é feita aos cavalheiros que com tanto empenho e desinteresse se esforcaram pela decretacão dessa medida: bem ao contrario, os reputo merecedores dos maiores encomios pela sua dedicacão á causa publica, pugnando pela salvacão de um dos nossos mais importantes ramos de producção.

Si não acertaram, foi pela simples razão de não serem profissionaes e não poderem, por consequencia, diagnosticar a verdadeira causa do insuccesso das nossas empresas assucareiras, pois, para tal fim, seria preciso um estudo completo da materia prima empregada, seria necessario que possuíssem dados seguros sobre a porcentagem da extracção, conhecimento das diferentes causas que concorrem para a transformacão, nas nossas fabricas, do assucar crystallisavel em inocrystallisavel, noção exacta das diferentes phases da industria similar estrangeira na sua evolução, elementos estes que são os unicos capazes de trazer ao espirito não sómente a presumpção, mas a mais firme convicção da verdadeira causa do mal que entorpece a nossa industria e o conhecimento dos meios de extirpal-o.

Discussindo os melhoramentos de que carece a industria assucareira dividem-se os adversarios da diffusão em dous grupos distinctos, opinando uns pela introduccão de modificacões nos actuaes apparelhos de extracção que, dizem, podem vir por essa forma a prestar relevantes servicos, dispensando, por emquanto, as despezas com a installação da diffusão; opinando outros pelo aperfeicoadamento da cultura, no sentido de augmentar a riqueza

Em um assumpto de tanta maguitude, como este, que affecta tantos e tão valiosos interesses, admira a facilidade com que avançam proposições tão irreflectidas :

Os primeiros esquecem-se do exemplo que nos deu a propria industria da beterraba, a qual passou pelas gradacões ora aconselhadas para a canna, sem chegar a um resultado satisfactorio sinão quando adoptou o systema de diffusão. Com effeito, para a extracção do assucar da beterraba começou-se por adoptar os mesmos meios que os empregados desde principio para o da canna, isto é, a pressão simples, que mais tarde foi modificada adoptando-se a multipla pressão com imbibição, passando-se deste modo para a pressão hydraulica, a qual, ainda por insufficiente, pensou-se em substituir pela maceração, que deu logar á diffusão.

Orá, depois de conhecido o caminho que seguiu a beterraba, as curvas e zig-zags que descreveu na sua marcha de estudos e tentativas para attingir ao ponto culminante do seu aperfeiçoamento, pretender-se que a canna deva transitar sobre os mesmos passos, isto é, acompanhar todas as sinuosidades descriptas por aquella, quando tem-se já o campo descoberto e a respectiva métr visível e perfeitamente accessivel em linha recta, só por força de carrancismo ou por ignorancia absoluta de todas estas circumstancias.

Seja uma fabrica com capacidade para trahir 300.000 kilogrammas de cannas diarias, ou 30.000.000 de kilogrammas por safra.

Seja a riqueza saccharina das cannas 14 %.

Conforme vimos de verificar, a differença entre a extracção pela repressão e pela diffusão foi de 12,6 % em favor desta; logo, para os 14 % de assucar contido nas cannas será

$$x = \frac{14 \times 12,6}{100} = 1,764 \%$$

o que significa que pela diffusão obtem-se mais 1.764 kilos do assucar de 100 kilos de cannas, sobre as melhores machinas de repressão.

Sobre os 30.000.000 de kilogrammas de cannas seriam, pois, 529.200 kilogrammas de assucar, cifra esta que dispensa qualquer commentario, porque ella por si só responde a todos os argumentos.

O recio de que a diffusão, que com tanta vantagem é empregada na extracção do assucar de beterraba, não pôde ser utilizada para a canna é inteiramente infundado.

Admittamos, porém, por um momento que elle seja legitimo. Neste caso forçoso será confessar que a nossa materia prima é inferior á beterraba e então torna-se imperdoavel o erro daqueles que persistem em cultivar uma planta que não offerece á industria sinão resultados negativos, quando deveriam desde muito ter procurado acclimar a beterraba ou abandonar esta industria.

Vejamos, porém, se podem com effeito existir razões que militem contra a diffusão da canna :

A diffusão é, como se sabe, a extracção pela osmose, a qual se opera atravez de um corpo permeavel. No tecido vascular das plantas esse phenomeno tem logar atravez da membrana celular que encerra o succo da planta; e a intensidade da osmose está na razão inversa da resistencia dessa membrana.

Ora, na canna de assucar o tecido vascular não é mais resistente que o da beterraba; logo, não ha razão para receiar-se que a acção osmotica seja ahí menos intensa.

Outra lei que rege a acção osmotica é a da densidade dos liquidos, sendo que a intensidade da osmose está na razão directa da differença de densidade dos liquidos. Assim, por exemplo, entre dous liquidos, cujas densidades sejam 1,000 e 1,070, a intensidade da corrente osmotica será mais forte que entre dous, cujas densidades sejam 1,000 e 1,060.

O succo da canna tem a densidade média de 1,070 e o da beterraba 1,060 (!) Logo, pela lei acima, a intensidade da corrente osmotica será maior entre o succo da canna e a agua cuja differença de densidade é = 1,070 - 1,000 = 0,070 que entre o succo da beterraba e a agua, cuja differença é = 1,060 - 1,000 = 0,060.

Portanto, a diffusão da canna se effectua mais facilmente que a da beterraba.

Finalmente, uma circumstancia, e esta certamente de extrema gravidade, se poderia apresentar para annullar as vantagens acima apontadas em favor da diffusão da canna: seria se porventura o succo desta fosse de tal natureza que ao contacto d'agua se transformasse, tornando-se o seu assucar incristallizavel.

Não seriam totalmente destituídos de fundamento os receios que sobre este ponto se levantassem, porquanto em uma experiencia feita, do um aparelho de diffusão, na usina Darboussier, na Guadelupe, obteve-se resultado completamente negativo, apesar de extrahir-se todo o assucar contido nas talhadas de canna, porque a enorme diluição do caldo dava logar á inversão do assucar. Como se sabe, a agua contém certa quantidade de ar em dissolução e o ar exerce acção nociva sobre o succo da canna, promovendo a formação dos acidos, os quaes devem

operar a transformação do assucar crystallizavel em inory⁸ tallizavel (!).

Tranquillisem-se, porém, os que sobre isto nutrirem receios, porque está hoje perfeitamente verificado que esse phenomeno é inteiramente nullo á diluição de 30 e 40 %, cifra maxima a que pôde attingir-se com as modernas baterias de diffusão, havendo ainda um meio de impossibilitar-o completamente, que é o emprego da cal nos diffusores, a qual sabe-se que neutraliza os acidos, tornando a sua acção inerte sobre a saccharose.

Na fabricação do assucar pela diffusão ou pela repressão a 2ª scção de operações, isto é, a evaporação, é commum aos dous processos, empregando-se a mesma especie de aparelhos e systema de aquecimento, a baixa temperatura no vacuo, etc.; logo, não pôde haver ahí questão sobre o emprego deste ou daquillo systema de extracção sinão em relação á despeza de calor para effectuar a evaporação até certo gráo determinado, ponto este que interessa sómente á economia do combustivel necessario á produccão do vapor de aquecimento.

Este ponto, que foi um dos que mais serviram de espantallo contra a diffusão, está hoje perfeitamente elucidado, tendo as experiencias e o trabalho de safras inteiras demonstrado a improcedencia dos receios que a tal respeito nutriam-se:

Em Duquerry, onde a installação da diffusão não está isenta de senões que muito affectam esta questão, a despeza de combustivel, em relação á quantidade de cannas trabalhadas, foi, segundo os assentimentos constantes dos livros da mesma fabrica, o seguinte :

Cannas trabalhadas—kilogrammas 5507045.

Lenha e detricios.	997900
Carvão.	91700

A lenha, fina e de má qualidade, que se empregou em Duquerry não tinha mais que o valor de 25 % do carvão (!).

Reduzindo, pois, a lenha ao seu valor correspondente em carvão, temos a despeza total em carvão expressa pela seguinte igualdade

$$x = \frac{997900 \times 25}{100} = 249.475 \text{ k. carvão}$$

O total do combustivel despendido foi, portanto, de 249475 + 91700 = 341175 k. carvão

O gasto de carvão em relação ao peso das cannas foi:

$$x = \frac{341175 \times 100}{5.507.045} = 6,2 \%$$

Qual a fabrica entre nós que, ainda mesmo por simples pressão e queimando, por consequencia, 4 a 5 % de assucar no bagasso, consome menor cifra de com ustivel?

E' preciso ainda notar que na usina Duquerry não se encontram as melhores condições de installação para obter-se a precisa economia de combustivel.

Admittamos, porém, que haja um excesso de gasto de combustivel com o systema de diffusão.

Qual seja este excesso é o que ninguém ainda tratou de examinar precisamente para determinar o seu valor. Vamos, pois, aqui fazel-o para que fique por uma vez liquidada esta questão:

O augmento de despeza de combustivel é causado pela diluição do caldo, isto é, pelo excesso d'agua que se tem a evaporar.

Pelo systema de repressão com imbibição a diluição do caldo é de 20 a 25 % e pela diffusão ella é de 30 a 35 %, havendo, portanto, uma differença de 10 % para mais com a diffusão (3).

Admittamos, porém, que esta differença se elove a 20 % e vejamos, em quanto importa a despeza de combustivel accrescida, pela comparação do excesso d'agua introduzida pela diffusão:

Para base desta comparação tomaremos o trabalho da repressão na usina « Darboussier », que é, como já disse, um modelo no seu genero:

Nesta usina o gasto de combustivel durante a safra de 1888, foi, para o trabalho de 118.796.000 kilogr. de cannas:

Carvão nos geradores.	k 4.122.464
» nos fornos de carvão animal.	130.672
» nas locomotivas.	162.120
» nos rebocadores.	622.136
» no gazometro.	429.165
» nas officinas.	89.720

Total. 5.558.280

(1) Atribuo mesmo a esta circumstancia os resultados incompletos das baterias de diffusão nos engenhos Barcellos e Brachy, onde a diluição attingia as elevadas cifras de 100,120 % e mesmo mais.

(2) Esta avaliação é ainda bastante elevada, porquanto a boa lenha é calculada em 33 % do valor do carvão.

(3) Não tratarei de moedas simples sem imbibição, porque estão completamente abandonadas em todos os engenhos de certa ordem nos países assucreiros que visitei; mas, si algum pretender estabelecer a comparação, não terá mais que fazer a seguinte proporção:

Si com 50 de caldo, extrahido pelas moedas simples, despende-se a quantidade C de combustivel, com 125 de caldo, que dá a diffusão, despende-se-ha.

$$x = \frac{120 \text{ C}}{60}$$

A differença x - C será o excesso de combustivel gasto pela diffusão. Mas, pelas moedas simples, obtém-se 50 %, do assucar existente na canna e pela diffusão 80 %, havendo um accrescimento de rendimento = 30 %. Facc-se o preço do assucar e do combustivel e deduz-se o excesso de combustivel do excesso de rendimento, o resultado dará idea do prejuizo causado pelas moedas.

(1) Refiro-me á beterraba que geralmente se encontra nas fabricas da França, Belgica, etc., e não á excepcionalmente rica que se vê em algumas fabricas da Alemanha.

O gasto de combustível com a fabricação, isto é, com a evaporação foi, como se vê, de 4.122.464 k., que, divididos pelos 118.796.000 k. de cannas trabalhadas, dão a despeza por kilo de cannas:

$$\frac{4122464}{118.796000} = 0,0347$$

ou 34,7 por tonelada de cannas.

Seja a diluição na fabrica trabalhada pela repressão = 20 % e seja a diluição pela diffusão = 40 %.

Admittindo-se que a canna contenha 90 % de caldo os 20 % de agua adicionada na repressão serão representados pela equação:

$$x = \frac{90 \times 20}{100} = 18$$

Para a diffusão a quantidade d'agua será determinada por

$$x = \frac{90 \times 40}{100} = 36$$

O volume de caldo extrahido do 100 kilogrammas de cannas será, pois:

Pela repressão: 90 + 18 = 108 litros
Pela diffusão. 90 + 36 = 126 »

ou por tonelada de cannas:

Pela repressão. 1080 litros de caldo
Pela diffusão. 1260 » » » »

A despeza de combustível pela diffusão será, pois, facilmente determinada pela seguinte proporção:

Si com 1080 litros de caldo despenderam-se 34,7 de carvão com 1260 despendem-se-hão

$$x = \frac{1260 \times 34,7}{1080} = 40,5$$

O acréscimo de despeza de combustível pela diffusão, calculando-se para esta a diluição maxima e para a repressão a minima, será:

$$40,5 - 34,7 = 5,8$$

Seja o preço do carvão = 30 rs. por kilo, será um accrésimo de despeza, por tonelada de cannas = 30. x 5,8 = \$174.

Ora, como vimos acima, a diffusão deu um rendimento de mais 1,746 % em assucar que a repressão, ou 17,46 por tonelada de cannas. Dando-se a este assucar o valor de 100 réis por kilo (cotação da ultima crise); teremos um augmento de lucro = \$1746 por tonelada de cannas, das quaes, deduzidos os \$174 de accrésimo de despeza de combustível, ficará, na peor hypothese, um lucro liquido de \$1572 por tonelada de canna em favor da diffusão.

Fica, pois, de uma vez para sempre demonstrado, que esse excesso de despeza de combustível, tão citado, não passa de um espantall com que os constructores retrogrados tem abusado da credulidade publica.

Sem duvida que a despeza de combustível é para nós uma questão de grande importancia, pois que não possuímos o carvão de pedra barato, como os europeus e os americanos do Norte, e a propria lenha só obtemos a preço sensivelmente elevado, em consequencia do nosso systema de devastação das mattas. Mas deduzir-se dali que se deva rejeitar um systema de extracção pelo qual se obtem maior porcentagem de assucar, preferindo-se aquelle pelo qual se quiza assucar para fabricar assucar, é simplesmente o cumulo do absurdo.

O kilo de assucar vale no minimo 100 e o kilo de carvão usta no maximo 30; logo, si para produzir um kilo de assucar despende-se um kilo de carvão, (1), para economisar 30 rs. sacrificam-se 100 rs!

CAPITULO III

NOVOS APPARELHOS DE EVAPORAÇÃO

A economia de combustível deve ser obtida não pelo sacrificio do assucar que as cannas contem, mas pela introdução de melhoramentos na secção de evaporação.

Neste assumpto a attenção entre nós tem sido voltada quasi exclusivamente para as fornalhas e geradores, buscando-se adaptal-as do melhor modo á combustão do bagaço, mas ainda nisso forçoso é confessar que não conseguimos o que era de esperar da intelligencia e perspicacia dos nossos industriaes pois muitas lacunas notam-se, sobresahindo dentre estas o emprego da lenha e do bagaço promiscuamente nas mesmas fornalhas.

Já no meu relatório apresentado ao Governo em 1889, referindo-me a este ponto, notei a consideravel economia que realiza-se nos engenhos das Antilhas e de Demerará, pela separação absoluta dessas duas especies de combustível de natureza tão differente e que demandam por isso de condições diversas para melhor aproveitamento do calor desenvolvido pela sua combustão. (2)

(1) Na fabricação do assucar de canna a despeza de carvão por kilo de assucar não excedera de 0,5, como adiante se verá.

(2) Vide. Estudo da fabricação do assucar na usina Duquerry etc. pag. 31-42. (Imprensa Nacional 1889).

Citei, nesse meu trabalho, o facto da usina Darbousier, a que acima referi-me, e na qual, como se vê, despendeu-se com evaporação, fornos de carvão animal, locomotivas, rebocadores, gazometro e offeinas 5.556.280 kilogr. de carvão, ou, sendo a lenha 1/3 do valor do carvão, 16.668.840^k de lenha, tendo trabalhado 118793000 kilogr. de cannas, com 25 % de diluição pela imbibição. Esta despeza representa 14 % do lenha em relação ao peso da canna; entretanto, entre nós, com a simples pressão, sem a menor diluição, despendem-se 18, 20, 25 % e mesmo mais só com a evaporação.

Em Demerará os engenhos possuem duas baterias de geradores completamente separadas: uma cujas fornalhas recebem unicamente o bagaço e outra que consome lenha ou carvão, havendo mesmo uma chaminé distincta para cada bateria.

Na Europa, apesar do baixo custo do carvão, a economia de combustível não tem deixado de occupar a attenção dos industriaes.

Cabe ao immortal Rillieux a gloria de ter dado o primeiro passo nesse terreno, conseguindo, para a industria assucareira, duas victorias ao mesmo tempo, a saber: o augmento do rendimento em assucar, pela evaporação a baixa temperatura (que impede a caramelisação do assucar) e a economia de combustível, pelo aproveitamento do calor da primeira evaporação.

O systema do grande benemerito da industria assucareira não foi perfeitamente comprehendido pelos constructores, que, pensando melhora-o desnaturaram-lha o plano, mas a idéa principal, isto é, a evaporação a multiplo effeito, foi geralmente abraçada, servindo de base á construcção dos apparatus de duplo, triplice e quadruplo effeito, os quaes, combinados por diversas fórmas, apresentam hoje verdadeiros prodigios de economia na evaporação.

Uma das combinações mais modernamente feitas e que mais rapida acceitação tem tido na industria assucareira europeia, principalmente na Belgica, Allemanha e Austria, são a systema « Greiner-Pauly », e o systema « Wellner-Jelinek », adoptado pela casa E. von Skoda, de Pilsen.

Tive occasião de ver o systema Greiner-Pauly em diversas fabricas, cujos administradores me asseguraram obter com elle uma economia de 25 a 30 % de combustível sobre os outros systemas.

Consiste o systema Greiner-Pauly em uma grande caixa tubular, semelhante ás caixas dos apparatus communs de multiplo-effeito, a qual recebe, na respectiva camara, o vapor vindo directamente de geradores especiaes, nos quaes a pressão não excede de 1 1/2 a 2 atmosferas. (1)

O caldo vindo da bateria de diffusão é aqui evaporado até atingir uma certa densidade (que o tino do fabricante determinar), passando então para o triplice effeito commum.

O vapor do caldo desta grande caixa é recolhido em um balão collector, de onde é tomado para os seguintes fins:

- 1.º Para o cosimento nos apparatus de vacuo especiaes, dos mesmos autores, o que adiante descreverei.
- 2.º Para a clarificação, defecação ou carbonatção do caldo, nas respectivas caldeiras.
- 3.º Para os calorizadores da bateria de diffusão.

O triplice effeito é aquecido sómente pelo vapor de descarga das machinas motrizes, que recebem vapor directo a alta pressão, o que, além de interessar grandemente a despeza de combustível, diminue consideravelmente o risco a que se acham sujeitas as fabricas que, por outra fórma, são obrigadas a ter por toda parte ramificações de vapor a alta pressão constituindo um perigo não só para a vida dos que ali se acham, como para a marcha do serviço, que é frequentemente prejudicado pelas continuas reparações de juntas.

Por outro lado se comprehende tambem, desde logo, as vantagens que offerece esta engenhosa disposição, que permite a utilização do vapor directo em um só ponto, evitando-se por esta fórma as numerosas ramificações de encanamentos, as quaes occasionam consideraveis perdas de calor pela irradiação e de tensão pela resistencia dos angulos e curvas.

No systema de evaporação Greiner Pauly a grande caixa communica pelo seu domo com o balão collector dos vapores do caldo e não com a camara de evaporação da 1.ª caldeira do triplice effeito, como no quadruplo effeito commum. O caldo, porém, evaporado nesta caixa á densidade *d* passa dali ao triplice effeito pelo respectivo encanamento collocado na parte inferior da caixa.

O triplice effeito nada tem de particular: é um apparelho do systema ordinario, onde a evaporação se faz á baixa temperatura sendo a primeira caldeira aquecida pelo vapor de descarga das machinas motrizes.

O apparelho Greiner, de cosinhar a vacuo, que se combina com o evaporador precedente, é exteriormente semelhante aos vacuos communs, differindo, porém, no systema de aquecimento, que nestes é feito por meio de serpentinhas, ao passo que aquelle faz-se por uma serie de aneis tubulares concentricos, que apresentam uma enorme superficie de aquecimento.

(1) Póde-se ter todos os geradores a alta pressão, havendo, neste caso, uma valvula automatica que regula a pressão do vapor á entrada do evaporador.

O vapor vindo dos geradores entra pelo encanamento e distribue-se pelas columnas tubulares, as quaes supportam os aneis tubulares.

É também digno do maior interesse o systema de condensador e bombas de ar a secco que modernamente foi adoptado por alguns constructores allemães e austriacos.

O condensador consiste em um grande balão ou tambor vertical (fig. II) cuja camara é dividida em compartimentos por uma serie de pratos, dos quaes uns tem a forma de corôa, apresentando ao centro uma grande abertura circular, e os outros completamente fechados, isto é, tendo exactamente a forma de um prato, com os respectivos rebordos.

Este condensador funciona do seguinte modo :

A agua que deve produzir a condensação entra, pelo encanamento A, na camara C, e, enchendo o prato a, a, transborda pelo orificio da corôa b b, no prato c c; enchendo este, transborda no prato d d d'onde passa, pelo respectivo orificio e e, para o prato f f, formando assim uma serie de cascatas, ora para o centro, ora para a paredes da camara do condensador.

O vapor entra pelo orificio D e, em virtude da aspiração da bomba de ar, que se faz pelo encanamento B, tende a subir; mas para isso é forçado a atravessar as diferentes cascatas formadas pela corrente d'agua em sentido opposto, devendo, portanto, condensar-se antes de attingir o orificio B, que conduz á bomba de ar, a qual por consequencia trabalha a secco (Fig. II).

Esta disposição recomen-la-se não só pela sua simplicidade, como pela notavel economia que com ella se obtém, não só no trabalho da bomba de ar, cujo effeito util é assim todo aproveitado, como pela suppressão das incommodas valvulas de borracha, que são de elevado custo e facil deterioração, dando muitas vezes logar a duplo esforço das bombas para conseguir-se o preciso vacuo nos respectivosapparelhos de evaporação.

Além disso com o emprego deste condensador realiza-se uma economia de alta importancia na installação de uma fabrica de assucar, porquanto, com uma só bomba de ar podem-se installar todos os apparelhos de evaporação e concentração, os quaes todos communicarão com o condensador, havendo valvulas intermediarias para isolar-se á vontade o que tenha de ficar inacti-

vo. Isto importará, evidentemente, em sensivel redução no custo do material, pois havendo ordinariamente nos engenhos um triplice effeito e dous vapores, cada qual possuindo a sua bomba e motor distinctos, ficarão estes reduzidos a uma só machina.

Cumpre ainda notar que esta redução de tres para uma só machina, pode unicamente realisar-se com o emprego da bomba de ar secco, porque esta raramente carece de reparações ao passo que com as bombas de valvulas de borracha, para trabalhar com jacto d'agua, seria arriscado fazer-se tal redução, porquanto o desarranjo de uma valvula ocasionaria a interrupção de todo o trabalho. E este desarranjo é muito frequente, entretanto que o não é na bomba de ar secco que é um cylindro com valvulas simples e, portanto, do difficil alteração.

Estas bombas de ar secco dão um effeito util de 90 % do effeito theorico, por isso que, por sua construcção, ellas não tem espaço nocivo nas camaras pneumaticas.

Note-se, finalmente, que o condensador acima descripto, tem, pela sua acção multipla, a vantagem de diminuir enormemente a despeza d'agua para condensação.

Da ligeira descripção, que venho de fazer dos apparelhos de evaporação, modernamente introduzidos na industria assucareira européa com extraordinario exito, assim como outros, que por falta de tempo me não foi possível estudar para poder aqui apresentar, evidenciam-se as vantagens que resultarão da sua adopção pelas nossas fabricas, as quaes encontrarão nelles a solução do problema que mais nos tem preoccupado, a saber : a economia de combustivel.

É com apparelhos de tal ordem que se pôde conseguir a minima despeza de vapor; pois, como se vê, o dispendio com a evaporação e o cosimento faz-se em um só apparelho, o que é de maxima importancia, conforme já demonstrei, e o vapor gasto com o serviço de motores é consideravelmente reduzido pelo emprego de uma só machina pneumatica.

É para estes melhoramentos que devemos voltar a nossa attenção e não para a mal entendida economia, que se pensa fazer conservando defeituozos processos de extracção para não despendem com a evaporação, ou, ainda peor, queimando assucar para economisar combustivel.

(Continúa.)

NOTICIARIO

Telegrammas — O Sr. marechal Floriano Peixoto recebeu os seguintes:

FORTALEZA, 12—Agradeço vossas saudações dirigidas em telegramma de hontem ao povo cearense e reitero offerecimentos e protestos em apoio franco ao vosso patriotico governo em que ardentemente confiam todos os brasileiros para debellar os inimigos da Patria e da Republica. Podeis contar com os esforços legaos e sinceros do governo e do partido republicano do Ceará. — Bezerril Fontenelli, presidente.

NATAL, 12—Não obstante arredado do exercito por longos annos, todavia ainda me resta muita pratica do serviço militar adquirida na escola. Venho de todo coração offerecer-vos os meus serviços contra a revolução junto á vossa pessoa, a quem acompanharei até morrer si preciso fór. Disponde de nosso velho camarada ordenando-lhe que siga. — O inspector, Germano Machado.

NATAL, 12—Reitero o offerecimento que fiz collectivamente em nome officiaes desta guarnição, em telegramma de hoje; ás vossas ordens e ao vosso la-to desejo achar-me emquanto durar revolução. Vapor parte para ahí amanhã, mandai ordem para que siga. — Capitão Nascimento Machado, ajudante do 34º batalhão.

PARANAGUÁ, 12—Lamentando os acontecimentos revoltantes e criminosos praticado contra o governo constitucional, a Camara Municipal de Paranaguá, em nome da população desta cidade, protesta franco e dedicado apoio a V. Ex. na defesa do governo constitucional da Republica. — O prefeito interino, M. Francisco de Souza.

S. LUIZ DO MARANHÃO, 12—Tenho a honra de accusar o vosso telegramma de 11 do corrente, em que vos dignastes dar-me conhecimento do triste acontecimento de que ainda está sendo theatro o porto dessa capital. Lamento que o transvio da razão levasse o almirante Custodio ao tremendo passo que deu, condemnavel aos olhos de todo o bom brasileiro. Fortalece-me o animo de que se...

infructifero, ante a nobre attitude assumida pelo brioso e honrado militar a quem a vontade popular confiou os destinos desta grande patria. Descançae, illustre cidadão, no juizo da historia. Ella faça inteira justiça ao vosso alevantado patriotismo, assim como marcará com o firrete da ignominia esses filhos degenerados que, para saciarem a ambição que os devora, não escolhem meios para conseguir seus intentos, embora tripudiam depois sobre os destroços da patria.

O povo maranhense no obscuro administrador do estado, agradece as palavras de benevolencia que lhe dirigis, e vos offerece o seu fraco e decidido apoio. Todos, militares e civis só tem aqui um pensamento — a sustentação do vosso governo que tem attrahido as sympathias geraes, e confiam que mais uma vez sabereis conjurar o movimento. Aceitae minhas respeitosas saudações. — Alfredo Martins, governador.

NATAL, 12—Desejo dar exuberante prova do meu patriotismo, morrendo ao vosso lado, si tanto for preciso. Mandai ordem para que siga no vapor que parte á tarde. — Capitão Nascimento Machado, ajudante do 34º batalhão.

CATAGUAZES, 12—Como republicano e senalor mineiro, ponho-me ao lado dos bons cidadãos do exercito e parte da armada que apoiam o patriotico governo de V. Ex. e que fiéis ás instituições, apoiam-me e repellem a marcha dos que tentam supplantar a nossa patria. A peor tyrannia é a da força publica indisciplinada ao serviço de más paixões. — Eduardo Gama Cerqueira.

ENTRE RIOS, 13—Continuando as tradições republicanas deste municipio, protestamos pugnar pela integridade da patria e respeito á Constituição. — Pedro Araujo, fazendeiro. — Dr. Francisco Vasconcellos, medico. — Ribeiro Faia, operario. — Gomes J. Porto, proprietario. — Lino Mattos, idem. — Campos Junior, pharmaceutico. — José Leal, negociante. — Martiniano, idem. — Ferreira Costa, idem. — Marciano Amaral, serrador. — Luiz Ribeiro, — Augusto Rocha, negociantes. — Bernardo Silva, idem. — Teixeira Coelho. — Antonio Marques. — Toledo Ribas. — Botelho Mello. — Casemiro, negociante. — Fernandes Pires, —

CHIADOR, 13—Protestamos apoio franco ao governo constituído em todo terreno. — Carlos Alberto Teixeira Duarte, tenente-coronel. — Herculano Alfredo da Costa, major. — Alberto da Costa Mattos, tenente. — Francisco Aureliano da Costa, capitão. — Belmiro Joaquim Ferreira, alferes. — Graciliano de Souza Bastos, tenente.

SOCEGO, 13—Povo districto soledade, de accordo com a resolução tomada em Mar de Hespanha, protesta contra a revolução empenhada, Custodio José de Mello e sustenta o Governo legal. — Alferes José de Mattos. — Gustavo de Andrade. — Alferes Astolpho. — Tenente Olandino. — Alferes Fontanilha. — Tenente Serpa. — Tenente Marcellino Junior. — Major Julio Couto. — Capitão Jacintho Herval. — Capitão Candido.

CAMPOS, 13—O alferes honorario do exercito Gabriel Francisco de Magalhães, offerece a V. Ex. os seus serviços em defesa da Republica, aguardando ordens. — O delegado de policia — Eugenio Moraes.

BAGÉ, 13—A columna de meu commando congratula-se com V. Ex. pelas energicas providencias tomadas para frustrar o plano revolucionario do criminoso sublevado, e afirmando-vos sua completa solidariedade com o vosso governo, partilhando assim dos mesmos sentimentos do povo e do exercito, saudando-vos com fervoroso entusiasmo exclamando com inteira sinceridade viva o marechal Floriano! Viva a Republica. — General J. Telles.

SANTOS, 13—Neste numero meeting popular realiado no theatro Guarany foi approvada a moção seguinte fundamentada por varios oradores: « O povo de Santos reunido em meeting, defensor incondicional das instituições republicanas ante a dolorosa emergencia que atravessa a patria brasileira afirma o seu apoio leal e dedicado para defesa da honra nacional e para a manutenção da ordem. Condemnando patrioticamente o movimento revoltoso de uma parte da armada assegura a sua adhesão sincera ao governo legal presidido pelo bravo marechal Floriano Peixoto. — João Galvão Carvalho. — Antonio...

—O Sr. ministro do interior recebeu o seguinte:

PORTO ALEGRE — Sciende commuicações, que agradeço.

Este governo e republicanos riograndenses fazem votos pela suffocação do movimento rebelioso, para felicidade da Republica e da patria, cujo primeiro magistrado marechal Floriano, deve sempre contar com a inteira solidariedade do Rio Grande do Sul.

Confirmo expresso meu telegramma de hontem. Força do exercito e estadoaes continuam unidas e firmes na defesa do governo constitucional contra anarchistas aventureiros. —Julio de Castilhos.

—O marechal Enéas Galvão, encarregado do expediente do Ministerio da Guerra, recebeu os seguintes:

PERNAMBUCO — Recebi vosso telegramma sobre occurrencias ahi. Governo sempre prestigiado, os revoltosos prejudicados, população satisfeita, mesmo governo. Commercio funcionando, adhesões inumeras, incluindo flotilha Uruguay e guarnição Tiradentes. Vou comunicar, commandantes guarnições. Aqui paz e tranquillidade. — General Leite de Castro.

MACEIO — A guarnição deste estado animada pelo vosso telegramma de hontem, vos felicita e conta em breve dominada a revolta dos mãos bralileiros. Viva a Republica! — Tenente-coronel José Corrêa Telles.

— Os Srs. João Lopes e Francisco Glicerio receberam os seguintes:

CURITYBA, 11—Recebi o telegramma de VV. EEX. Pela Republica e pelo governo constitucional, o governo e o povo paranaense estão dispostos a todos os sacrificios. Levei o telegramma ao conhecimento das guarnições federal e estadual e a imprensa. Sauda a VV. EEX. — Vicente Machado, governador.

MARANHÃO, 11—Como brasileiro e como marinheiro lastimo o estado angustioso que actualmente atravessa nossa patria, que neste momento supremo deve descansar no patriotismo de seus filhos para não deixal-a á mercê dos aventureiros que tentam aniquilal-a. Pela minha parte sinto verdadeiro orgulho em afirmar-vos que a população maranhense e todos as autoridades civis e militares estão aqui ao lado do inelyto marechal Floriano Peixoto, pela muita confiança que lhe inspira e pelas altas provas de civismo que ha da'lo no desempenho do elevado cargo de primeiro magistrado da nação. Vosso telegramma, que ora respondo, inspirou-nos as expressões que ahi ficam lançadas, rogando-vos a fimesa de transmittil-as á illustre Camara, de cujos sentimentos sóis legitimos e muito dignos interpretes, pela nobre attitude que assumiu e que deve servir de exemplo aos corações que se interessão pelo bem estar da patria.

Acceitae minhas respeitosas saudações. — Alfredo Martins, vice-governador.

—O coronel Valladares recebeu o seguinte:

MARANHÃO, 13—Sciende do vosso telegramma de 10 sobre o estado do movimento occae sionado pelo procedimento do almirante Cusotolio de Mello, é-me grato inteirar-vos de que o povo maranhense e as autoridades estão ao lado do benemerito marechal Floriano Peixoto, convictos de que dará mais uma vez provas de seu alevantado patriotismo, suffocando essa revolta gerada pela ambição de brazileiros degenerados. Agradeço vossa communicação, apresento-vos minhas saudações respeitosas. — J. Alfredo Martins, governador.

Matadouro de Santa Cruz— Concorreram hontem a matança os seguintes marchantes, que abateram:

Carlos Pimenta & Comp.....	133	rezes
Horacio José de Lemos.....	62	>
Hilario Garcia & Comp.....	47	>
Francisco Cardoso Machado.....	133	>
Manoel Cruz.....	44	>
Total da matança.....	424	rezes

Abateram mais:

Antonio Pereira dos Santos.....	36	carneiros
Luiz Camuyrano.....	30	>
Custodio Barros da Silva.....	25	porcos
Antonio Corrêa Avila.....	1	>
Peso total verificado.....	91.200	kilos

O preço da carne de vacca, em S. Diogo, será de \$800 o kilo; da de carneiro, 1\$300 e da de porco, 1\$350.

O preço da de vacca nós açougues, de accordo com o termo de obrigação tomado pelos retalhistas com a administração municipal, será de \$900 o kilo.

Repartição Central Meteorologica—Resumo meteorologic da Estação do Morro de Santo Antonio :

No dia 29 de agosto de 1893:

Horas	Barometro altura correcta	Temperatura	Tensão do vapor	Humidade relativa
9 a...	767,40	18,2	14,99	94
1/2 d.	765,82	20,2	15,61	89
3 p....	763,49	20,6	15,61	89

Estações, dia 28, 9 a :

Rio Grande— Não veiu communicação.

Desterro—Barom. 770,10, temp. 13,5, tensão do vapor 7,17, humidade relativa 63.

Therm. abrigado :

Maxima.....	22,5
Minima.....	16,7

Evaporação á sombra, 0^m,5.
Chuva 1^m,5.

EDITAIS E AVISOS

Alfandega do Rio de Janeiro

Edital

Pela inspectoría desta alfandega se faz publico, para conhecimento dos interessados, que foram descarregados para esta repartição os volumes abaixo mencionados com signaes de avarias e de faltas; devendo seus donos ou consignatarios apresentar-se para providenciar a respeito,

- Vador inglez *Clyde*.
- Armazem n. 16— Marca GSC—B: 1 caixa n. 5.669, repregada. Manifesto em traducção.
- Marca CF — RJ: 1 dita n. 3.936, idem. Idem.
- Marca RT&C: 1 dita n. 6.992, idem. Idem.
- Marca JMS: 1 dita n. 46, idem. Idem.
- Marca SCMG: 1 dita n. 6.049, idem. Idem.
- Marca LJ—R: 1 dita n. 372, idem. Idem.
- Marca M—FC: 1 dita n. 531, idem. Idem.
- Marca MNC — B: 1 dita n. 312, idem. Idem.
- Marca M—R: 1 dita n. 3.056, idem. Idem.
- Marca M—W: 3 ditas ns. 2.757, 2.761 e 2.763, idem. Idem.
- Marca M — G: 1 dita n. 8.481, idem. Idem.
- Marca POC— H: 1 dita n. 3.635, idem. Idem.
- Marca SMC: 1 dita n. 316, idem. Idem.
- Marca SIC—F: 1 dita n. 84, idem. Idem.
- Marca VR: 1 dita n. 197, idem. Idem.
- Marca CF: 1 dita n. 4.501, idem. Idem.
- Marca OP&C: 1 dita n. 7.347, idem. Idem.
- Armazem das amostras— Lettreiro Frias Hermanos: 1 dita idem. Idem.
- Lettreiro C. Pinto & Comp: 1 dita n. 87, idem. Idem.
- Vapor francez *Cuvier*
- Armazem das amostras—Marca J—C — R: 2 caixas ns. 124 e 125, avariadas. Manifesto em traducção.

- Marca II: 1 dita, redregada, idem. Idem.
- Lettreiro Botelho: 1 dita n. 101, idem. Idem.
- Vapor allemão *Patagonia*.
- Armazem n. 11 Marca AV&C: 1 caixa n. 1.313, avariada e repregada. Manifesto em traducção.
- Vapor allemão *Patagonia*.
- Armazem n. 14— AP: 1 caixa n. 9.614, avariada e repregada. Manifesto em traducção.
- Marca BA&C: 1 dita n. 124, idem. Idem.
- Marca S—C— C: 1 dita n. 3.039, idem. Idem.
- Marca FO— 226? — GPLG: 1 dita n. 3.372, idem. Idem.
- Marca HC: 1 dita n. 8.931, idem. Idem.
- Lettreiro— Portella: 1 dita n. 59, idem. Idem.
- Marca RC: 1 dita n. 8.703, idem. Idem.
- Lettreiro — 30: 1 dita n. 4.195, idem. Idem.
- Marca M—S— 22— C: 1 dita n. 3.712, idem. Idem.
- Alfandega, do Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1893.— O inspector, *Alexandre A. R. Saitamini*.

DIA 11

- Vapor inglez *Bessel*.
- Armazem n. 10—Marca H: 1 caixa n. 4.876, avariada e repregada. Manifesto em traducção.
- Marca R&C: 1 dita n. 1.002, idem. Idem.
- Marca AI&G: 1 dita n. 6.054, idem. Idem.
- Marca C—SML: 1 dita n. 3.054, idem. Idem.
- Marca CF: 2 ditas ns. 64 e 55, idem. Idem.
- Marca C&M: 1 dita n. 35, idem. Idem.
- Marca M—A—C: 1 dita n. 294, idem. Idem.
- Marca E—A—&—C: 1 dita n. 7.540, idem. Idem.
- Marca EM&C: 1 dita n. 86, idem. Idem.
- Marca M—G: 3 ditas ns. 8.514, 8.513 e 8.515, idem. Idem.
- A mesma marca: 2 ditas ns. 8.521 e 8.529.
- Marca QMB—WM: 1 dita n. 1, idem. Idem.
- Marca R&S: 1 dita n. 536, idem. Idem.
- Marca CCC: 1 dita n. 151, idem. Idem.
- Marca FBC—F: 1 dita n. 818, idem. Idem.
- Marca LC—F: 1 dita n. 1.027, idem. Idem.
- Marca OP&C: 1 dita n. 2.817, idem. Idem.
- Marca PG&C: 1 dita n. 53, idem. Idem.
- Vapor inglez *Biella*.
- Armazem n. 14 — Marca ARC: 3 caixas ns. 5.862, 5.058 e 4.936, avariadas e repregadas. Manifesto em traducção.
- Marca AAC: 2 ditas ns. 4.091 e 3.971, idem. Idem.
- Marca GP—C: 1 dita n. 12, idem. Idem.
- Marca AL&C: 3 ditas ns. 1.484, 1.482 e 1.486, idem. Idem.
- Marca AP: 1 dita n. 126, idem. Idem.
- Marca BPC: 10 ditas, idem. Idem.
- Marca OBC: 2 ditas ns. 1.103 e 1.110, idem. Idem.
- Marca CL: 1 dita n. 2.022, idem. Idem.
- Marca FC&C: 2 ditas ns. 482 e 480, idem. Idem.
- Marca GL&C: 1 dita n. 8.596, idem. Idem.
- Marca HC: 1 dita n. 8.812, idem. Idem.
- Marca HGP: 1 dita n. 2.651, idem. Idem.
- Marca HC: 1 dita, idem. Idem.
- Marca II: 1 dita n. 8.659, idem. Idem.
- Marca JL&C—2.820: 5 ditas, idem. Idem.
- Marca J—O: 20 ditas, idem. Idem.
- Marca JLEC: 1 dita n. 3.640, idem. Idem.
- Marca MFB: 1 dita n. 635, idem. Idem.
- Marca RMC: 2 ditas ns. 70 e 72, idem. Idem.
- Marca RC: 4 bobinas, idem. Idem.
- Marca 93: 2 caixas ns. 32 e 34, idem. Idem.
- Marca ZZ—Z: 1 dita n. 8.230, idem. Idem.
- Vapor inglez *Tamar*.
- Armazem n. 3—Marca AE&C: 1 caixa n. 973, avariada. Manifesto em traducção.
- Marca C&C: 4 ditas sem numero, idem. Idem.
- Marca D&F: 12 rolos de estrelas sem numero, idem. Idem.
- Marca DS&F: 1 caixa sem numero, quebrada.

A mesma marca: 3 ditas sem numeros avariadas. Idem.

Marca FM: 1 dita n. 917, repregada. Idem.

Marca GMB&C: 2 ditas ns. 190, 191, avariadas. Idem.

Marca MP—R: 3 fardos ns. 810, 330, 349, avariados. Idem.

Marca MRM: 4 caixas sem numeros, avariadas. Idem.

Armazem das amostras—Marca PS Nicolson Comp.: 2 ditas sem numeros, avariadas. Idem.

Marca RMP: 2 ditas ns. 1573, 1575, avariadas. Idem.

Marca SM—R: 1 dita n. 6987, repregada. Idem.

Sobre agua—Marca TB—PL: 1 dita sem numero, idem. Idem.

Armazem das amostras—Marca OF&C: 1 dita n. 3, avariada.

Marca BL Garnier: 1 dita sem numero, idem. Idem.

Vapor francez *Entre Rios*.

Armazem n. 12—Marca AV&C: 1 caixa n. 4454, avariada. Manifesto em traducção.

Marca CA&C: 1 dita n. 2, repregada. Idem.

Marca D—HA&C: 1 dita n. 1016, idem. Idem.

Marca EBR&C: 1 dita n. 11469, avariada. Idem.

Marca FC: 1 dita n. 21, repregada. Idem.

Marca JB&I: 1 dita n. 4752, idem. Idem.

Marca JDC—DPA: 1 dita n. 14, idem. Idem.

Marca K&CR: 1 dita n. 190, idem. Idem.

Marca PSR: 1 dita n. 262, avariada. Idem.

Marca Sa. Ca. Ea. 1 dita n. 171, idem. Idem.

Marca HJB—35: 1 dita n. 357, repregada. Idem.

Vapor allemão *Amazonas*.

Armazem n. 1—Marca 399: 1 dita avariada e repregada. Manifesto em traducção.

Marca BB: 2 ditas ns. 240 e 229, idem. Idem.

Marca CS&C: 2 ditas ns. 145 e 160, idem. Idem.

Marca FD&C—L&C: 1 dita n. 275, idem. Idem.

Marca HR&C: 1 dita n. 4618, idem, idem. Idem.

Marca JL&C—LG: 5 ditas ns. 81 a 86, idem. Idem.

Marca MN&C—B 10 amarrados, idem, idem. Idem.

Marca MS: 2 caixas ns. 1111 e 1080, idem. Idem.

Marca MSC—22: 1 dita n. 2102, idem, idem. Idem.

Alfandega do Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1893.—O inspector, *Alexandre A. R. Sattamini*.

Escola Superior de Guerra

CONCURSO

De ordem do Sr. general de brigada director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 17 do corrente encerra-se a inscripção para provimento, por concurso, de um lugar de substituto da 3ª secção do magisterio desta escola. Constitue esta secção as seguintes materias:

1ª cadeira do 1º periodo do 1º anno do curso de estado-maior—Geolesia precedida de astronomia pratica.

1ª cadeira do 1º periodo do 2º anno do mesmo curso—Geographia militar.

Organisação e moralisação dos exercitos. Serviço do estado maior.

Os candidatos deverão apresentar, no acto da inscripção, licença do governo e fê de officio; só podendo inscrever-se, na forma do art. 307 do regulamento de 12 de abril de 1890, os officiaes que tiverem o curso de engenharia militar pelo regulamento de 17 de janeiro de 1874 ou pelo de 9 de março de 1889.

Secretaria da Escola Superior de Guerra, 9 de setembro de 1893.—*Felippe Ferreira Alves*.

Inspeção Geral das Obras Publicas

1ª DIVISÃO

Estrada de Ferro do Rio do Ouro

Faço sciente de ordem do Sr. Dr. inspector geral que, em cumprimento do aviso do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas n. 743, de 5 do corrente, começarão a vigorar em 15 de setembro proximo futuro as novas tarifas, tomando-se para base as toneladas kilometricas da Estrada de Ferro Central, anteriores ao ultimo accrescimento, que tiveram correspondente ao cambio.

Primeira Divisão da Inspeção Geral de Obras Publicas, 22 de agosto de 1893.—*José Manoel de Silva*, chefe da divisão.

Prefeitura do Distrito Federal

O prefeito do Distrito Federal expediu nesta data, aos agentes da Prefeitura, a seguinte circular:

Recommendo-vos que empregueis todos os esforços para que as padarias, açougues, restaurantes, casas de pasto, pharmacias e casas de generos alimenticios a retalho se conservem abertas durante as horas do costume e satisfaçam aos fins a que se destinam.

Deveis fazer constar aos donos, gerentes, ou administradores de taes estabelecimentos que esta Prefeitura tomará todas as providencias para que o publico não soffra.

Capital Federal, 13 de setembro de 1893.—*Henrique Valladares*.

Prefeitura do Distrito Federal

De ordem do Dr. director geral de fazenda da Prefeitura do Distrito Federal, previne-se aos interessados que o prazo para a aferição e revista de pesos, medidas e balanças das casas de negocios das freguezias do Engenho Novo, Irajá e Inhauma começará no dia 1 do mez de setembro e terminará no dia 30 do mesmo mez, incorrendo na multa da respectiva postura aquellos que deixarem de se apresentar, no prazo indicado, para satisfação daquella exigencia da lei.

Sub-directoria de rendas, 5ª secção de aferição, 1 de setembro de 1893.—*G. Naziarzeno Dutra*, sub-director.

DIRECTORIA DO TOMBAMENTO

De ordem do cidadão Dr. prefeito do Distrito Federal, faço publico, para conhecimento dos interessados, que João Ignacio Ferreira Jorge requereu titulo de aforamento de um terreno devoluto no Realengo de Campo Grande designado pelos lotes n. 44 e 46 da rua do Haddock Lobo; por isso convido a todos aquellos que forem contrarios a essa pretensão a apresentar-se nesta repartição no prazo de 30 dias, com documentos que proveem seus direitos, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá; resolvendo o mesmo prefeito como for de direito.

Directoria do Tombamento, 14 de agosto de 1893.—O director, *Luiz Antonio Navarro de Andrade*.

Disctrito de Santo Antonio

AGENCIA DA PREFEITURA

O Dr. Albertino Rodolpho Vieira faz publicar o edital de 16 de abril de 1867, que diz: «Os vehiculos de qualquer classe que demandarem a cidade pela rua do Conde d'Eu, descerão pela rua do Areal e os que se dirigirem para cima fal-o-hão pela rua do Conde d'Eu.

Os contraventores pagarão a multa de 10\$000.»

Capital Federal, 5 de setembro de 1893.—O agente, *Dr. Albertino Rodolpho Vieira*.

Prefeitura do Distrito Federal

DIRECTORIA DE OBRAS E VIAÇÃO

2ª secção

De ordem do Sr. Dr. director geral, para conhecimento dos interessados, faço publico que, no dia 16 do corrente, ao meio-dia, nesta secção, á rua do General Camara n. 312, se receberão propostas, que serão abertas em presença dos proponentes, para o fornecimento de 600.000 paralelepipedos tendo as dimensões seguintes: comprimento 0m,23, largura 0m,11, altura 0m,14.

Todos os paralelepipedos (600.000) serão fornecidos dentro do prazo de um anno, contado da data da assignatura do contracto, mediante pedidos nunca inferiores a 40.000, nem superiores a 80.000.

Os proponentes enviarão amostras do material a fornecer, de modo que se possa julgar de sua qualidade.

Directoria de Obras e Viação, 2ª secção, 1 de setembro de 1893.—*Gastão Silva*, 1º official.

Freguezia do Engenho Novo

2º DISTRICTO

Os proprietarios dos terrenos abaixo mencionados, ficam intimados para, no prazo de 15 dias, mandarem atterrar os mesmos terrenos de accordo com o § 1º, Tit. 3º, Sec. 1ª do codigo de posturas, ficando os mesmos sujeitos á multa de 30\$. Diversos terrenos á rua Aquidaban; rua Dr. Dias Cruz ns. 21 e 51 e entre os ns. 71 e 73; rua José Bonifacio n. 67 e um outro junto ao n. 66; rua Getulio dous terrenos; rua Zeferino sem numero; rua Tenente Costa; travessa Leal; rua Honorio esquina da de D. Clara; rua do Engenho de Dentro defronte aos ns. 76 e 104; rua Manoel Alves 10 lotes de terrenos; rua Propicia esquina da Fernandes; rua Barão do Bom Retiro junto ao n. 55; um terreno que serve de horta; um outro terreno muito baixo o qual faz frente para a rua da Gloria e os fundos dão para a de Torres Sobrinho.

Agencia da Prefeitura Municipal, 2º districto da freguezia do Engenho Novo, 6 de setembro de 1893.—O agente, *Antonio A. de Oliveira Porto Junior*.

ANNUNCIOS

Banco da Lavoura e do Comercio do Brazil

Emprestimo ao estado de Sergipe

Por autorisação do governador do estado de Sergipe, faço publico que, no dia 15 do corrente, á 1 hora da tarde, se procederá, no edificio deste banco, ao sorteio de apolices do mesmo estado, correspondente a 48:000\$, valor da amortisação do corrente anno.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1893.—*João Valverde de Miranda*, director-presidente.

Empreza Industrial de Melhoramentos no Brazil

Convidam-se os Srs. accionistas a reunir-se em assembléa geral ordinaria, no escriptorio da empreza, no dia 14 de setembro proximo, ao meio-dia, para apresentaçã do relatório e contas da directoria até 30 de junho do corrente anno, leitura do parecer do conselho fiscal, preenchimento de uma vaga de director e eleição dos membros do conselho fiscal e seus supplentes.

Acham-se desde já no escriptorio da empreza á rua 1º de Março n. 56, a disposiçã dos Srs. accionistas, os documentos exigidos pelo art. 147 do decreto n. 434, de 4 de julho de 1891.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1893.—*Paulo de Frontin*, presidente.